

A UNIVERSIDADE

Tributae ás sciencias a honra
que se lhes deve.

D'ALEMBERT.

Não é certamente de uma ideia nova que tratamos hoje, mas de uma ideia, que espiritos cultos teem applaudido em nome dos fóros de paiz civilisado que possue o Brazil.

No longo reinado de D. Pedro de Alcantara, e já em um decennio de vida republicana nada se tem feito por ella.

Referimo-nos á creação de uma Universidade no Brazil.

Reformas da instrucção publica se têm operado, e, até hoje, passo algum se tem dado n'esse sentido.

E' que a apathia que se manifestou ao tempo do Imperio, tem, de certo modo, continuado a acommetter os nossos homens de Estado.

Mesmo o Dr. Benjamin Constant—o primeiro ministro da instrucção publica que tivemos, tendo feito

algumas reformas, não afagou a ideia de que nos occupamos.

Benjamin Constant—profundo conhecedor do ramo de negocios publicos que geriu, constituindo então um ministerio especial da instrucção, já tendo ideias amadurecidas em bem feitos estudos, não chegou a dotar o Brazil de tão importante melhoramento.

E continuamos a ser no mundo, como muito bem disse o notavel professor de Direito Dr. Viveiros de Castro em um de seus opusculos, «o unico paiz grande a offerecer o singular espectaculo de não ter uma universidade.»

Não vemos essa utilissima instituição unicamente em paizes poderosos e altamente civilisados; vemol-a aqui mesmo, na America do Sul, nas republicas Argentina, no Chile, no Perú e na Bolivia.

Buenos-Ayres, Santiago, Lima, Sucre ahi estam com as suas universidades fazendo o orgulho dos povos sul-americanos.

Não vemos a Belgica, que é um paiz pequeno, manter duas universidades do Estado, Gand e Liége, e duas livres, uma em Bruxelles e outra em Louvain ?

A Hollanda com tres universidades, em Leyde, Utrecht e Groninga, revelando-se um dos paizes em que mais espalhada está a instrucção, não é um paiz pequeno ?

Não queremos estabelecer comparação com as grandes nações, notaveis pelos estudos profundos, alto gráo de civilisação e força de poder.

Estas têm, como a Grã-Bretanha, a Italia, a Allemanha, a França e a Austria, universidades como Oxford e Cambridge, Roma, Bolonha, Turim e Florença, Berlim, Munich, Warzbug, Leipzig e Heidelberg, as dezeseis academias universitarias francezas, Vienna, Praga, Gratz, Inspruck, Olmutz, Pesth, Cracovia e Lemberg.

Só a Allemanha possue 21 universidades, recebendo por este motivo o nome de—nação a mais illustrada do mundo.

As oito universidades austriacas e as 22 italianas bem mostram quanto n'aquelles cultos paizes tratou-se de, em todos os seus angulos, fundar a bellissima instituição.

« *Exempla magis, quam verba nocent.* »

A Europa toda sustenta 112 universidades, já não fallando nas academias e faculdades esparsas.

Remontando a Portugal, velho paiz, que tão bem conhecemos por já termos d'elle feito parte, alli vemos D. Diniz prestando-lhe os mais assignalados serviços, fundando a Universidade de Coimbra e recebendo mui justamente o cognome de rei protector das lettras.

Foi n'esta historica corporação scientifica que o grande estadista Marquez de Pombal teve de exercer com grande proveito para as lettras e enorme brilho para o o seu nome o cargo honrosissimo de reitor com poderes e attribuições de reformador; o que fel-o crear o estudo das sciencias naturaes, museus e laboratorios, e introduzir no paiz professores educados pelo espirito novo que animava essas sciencias.

Não somente em Portugal como em varios paizes vemos das universidades surgirem os vultos mais notaveis do mundo scientifico.

Em Florença foi certamente devido á influencia da universidade que floresceram as sciencias, lettras e artes; o mesmo succedeu á Leipzig, cuja universidade constituiu-se um grande viveiro de homens de sciencia.

A excepção que faz ainda hoje o Brazil, certamente, não nos honra; ao Brazil cabe o dever de dar ao ensino a homogeneidade, a união, que se fortalecem sob a influencia benefica de uma universidade.

Não ha argugmento capaz de destruir a ideia da fundação de uma universidade no Brazil.

« *Experientia rerum omnium mater est, et magistra.* »

Quando fallamos n'uma universidade, entendamos como deve ser ella constituida, ex.:—com todas as faculdades indispensaveis á sua formação.

Temos notado que não poucos brazileiros tem sido obrigados a seguir para a Europa no intuito de formarem-se em philosophia, em sciencias naturaes, theologia e direito canonico—cursos estes que nem mesmo esparsos existem no Brazil.

Com a Republica, quando a nação devia reconstruir-se em bases scientificas, é justamente n'essa phase que vemos com tristeza supprimir-se do curso de preparatorios exigidos para a matricula nas escolos superiores —a philosophia—a sciencia geral dos sêres, dos principios e das cousas, tão util e imprescindivel mesmo, para constituir a base dos estudos juridicos.

Precisamos de uma uuiversidade que proporcione aos moços brazileiros a formatura em diversos ramos de conhecimentos humanos.

Algumas das escolas superiores, que possuimos, podem entrar para a formação da universidade.

A universidade não é um luxo de apparato superfluo e inutil, como muito bem affirma o já citado professor Viveiros de Castro, da Faculdade Livre de Direito do Rio de Janeiro.

A reunião de escolas da ordem mais elevada, cujo ensino abranja todos os ramos da instrucção superior, á se vê que importa um grande beneficio feito ao Paiz.

A historia das universidades ahi está demonstrando os serviços relevantes prestados por ellas ao ensino em muitas nações.

Originaram-se na Italia, onde os governos foram suas grandes garantias tntelares.

A famosa universidade de Bolonha tornou-se o núcleo dos homens que mais seriamente animaram o estudo do Direito Romano.

A universidade trará ao Brazil o levantamento dos estudos, uma direcção espiritual scientifica, methodica, poderá evitar a barateação dos titulos, produzirá uma concentração de esforços, e consequentemente a systematisação das doutrinas.

A falta de cursos superiores, como os de philosophia, sciencias naturaes, theologia e direito canonico, já é por demais sensivel.

Os legisladores brazileiros não podem ser indifferentes a assumpto tão transcendente como o da creação da universidade.

Discordo dos que da materia tem tratado, quanto á cidade brazileira que deve possuil-a.

A Capital da Republica não é a cidade para tel-a, por causa do seu mau estado sanitario, onde a mocidade vive perseguida pela inconstancia do clima, febres amarella e perniciosa e outras muitas molestias, que formam o seu grande estado nosologico.

N'essa grande e doentia capital, não poucos moços de talento, quando entregues a estudos superiores, tem sido roubados pela morte á familia e á patria.

As cidades do interior, pequenas, silenciosas, insipidas como os mosteiros, tambem não servem; os estudantes devem viver em um meio social adiantado, onde a par do cultivo do espirito, procurem se tornar homens de boa sociedade, distinctos nas maneiras.

As grandes cidades, que tem condições favoraveis a saúde, são as appropriadas para esses estabelecimentos superiores.

No Brazil temos uma cidade, que por diversos motivos, se impõe para possuir a udiversidade—é a do Recife, cujo clima é bom, cujo meio é adiantado e cuja posição topographica é excellente.

Quem for justiceiro, verdadeiro, contemplando o grande territorio brazileiro, não deixará de pôr bem a frente de suas bellezas a Capital de Pernambuco—cidade cheia de encantos e de poesia.

Batido pelo Atlantico, cercado quasi todo d'agua pelos braços do Capibaribe que o dividem em bellos bairros, o Recife se acha bem no meio do littoral brazileiro, estorcendo-se de encontro ás fortes muralhas que deu-lhe a natureza, offerecendo aos vapores e navios, que o procuram, commodos e segurança.

O Recife offerece distracções, apresenta bellissimos e salubrissimos arrabaldes—verdadeiros encantos naturaes.

Com o amor á justiça, que caracterisa o cearense, fazemos essa affirmação justa em beneficio da « Venesa Americana ».

ALVARO DE ALENCAR.

Urubúretama—Agosto de 1899.

